

**EDNA FRAGA TEIXEIRA**

**UM ESTUDO SOBRE A ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL JOSÉ VANDERLEI  
MAYER: A inclusão das TDIC no Currículo**

**Florianópolis– SC**

**2016**

**UFSC – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EDUCAÇÃO NA CULTURA DIGITAL**

**EDNA FRAGA TEIXEIRA**

**UM ESTUDO SOBRE A ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL JOSÉ VANDERLEI  
MAYER: A inclusão das TDIC no Currículo**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização Educação na Educação Digital da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para aprovação na Pós-Graduação.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> M<sup>a</sup>. Milene Peixer Loio

**Florianópolis – SC**

**2016**

**EDNA FRAGA TEIXEIRA**

**UM ESTUDO SOBRE A ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL JOSÉ VANDERLEI  
MAYER: A Inclusão das TDIC no Currículo**

Este trabalho de conclusão de curso foi julgado adequado para obtenção do título de “Especialista”, e aprovada em sua forma final pelo Curso de Especialização Educação na Cultura Digital, do Ministério da Educação, ofertado pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 01 de agosto de 2016.

---

Prof. Dr. Henrique César da Silva  
Coordenador do Curso – UFSC

Banca Examinadora:

---

Prof.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> Milene Peixer Loio

---

Prof.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> Tânia Mara De Bastiani

---

Prof.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> Mônica Renneberg da Silva

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus e ao Espírito Santo que através de suas forças divinas me acalmavam nos momentos difíceis e indicavam o caminho que deveria percorrer. Agradeço ao meu esposo Valdeci Teixeira, meu filho Leonardo, minha filha Gabriela e minha nora Carine, pela motivação durante a realização deste estudo e principalmente nesta etapa final.

Agradeço também a Secretária da Educação Municipal Michela e a diretora Raquel da Escola Básica Municipal José Vanderlei Mayer por entender a importância da inclusão das TDIC na escola e ajudar-me a reativar o laboratório de informática neste ano de 2016.

Aos professores da escola que através de suas práticas pedagógicas me oportunizaram momentos de reflexão para continuar esta caminhada, para a inclusão das TDIC no currículo escolar.

Aos alunos que através de seus conhecimentos com o uso das TDIC proporcionaram análise de seus comportamentos no laboratório de informática, proporcionando conhecimentos e conteúdos para desenvolver o TCC.

As minhas amigas que chegaram até o final comigo, Maria Aparecida e Keit, pois em vários momentos de dificuldades na caminhada, uma motivou a outra para não desistir.

Às tutoras desta grande caminhada que nos orientaram e nos ajudaram nas dificuldades encontradas.

E finalizando, quero agradecer principalmente a minha orientadora Milene Peixer Loio, que com sua sabedoria e paciência soube me orientar, oferecendo momentos de reflexão no desenvolvimento do TCC e oportunizando momentos de aprendizagem e enfretamento de obstáculos.

## RESUMO

A pesquisa se constituiu como um estudo de caso qualitativo em educação que teve como objetivo refletir sobre o processo de inclusão das TDIC no currículo da Escola Básica Municipal José Vanderlei Mayer, localizada no bairro de Vila Nova Alvorada, na Avenida Marieta Konder Bornhausen, município de Imbituba. Portanto, foram etapas de pesquisa: a) Estudo sobre concepções de currículo com base em Sacristán (2013); b) Estudo sobre web currículo com base em Almeida (2011); c) Descrição da estrutura da escola em foco sobre o acesso e uso das TDIC; d) Levantamento do perfil dos sujeitos da escola com relação ao acesso que fazem das TDIC (professores, alunos e funcionários da escola); e) Análise da concepção de currículo dos professores da escola; f) Levantamento das dificuldades dos professores para a inclusão das TDIC em seus planejamentos. Os resultados da pesquisa apontaram que: o uso das TDIC pelos sujeitos da escola está presente nas suas vidas pessoais e menos relacionada às atividades pedagógicas. A concepção de currículo, segundo o relato dos professores da escola, varia entre uma abordagem que centraliza o lugar dos documentos oficiais de prescrição e do professor na organização do currículo e outra concepção, ainda em construção, que compreende que essa elaboração deve ser realizada pelo coletivo da escola contemplando as expectativas daqueles que vivenciam esse espaço. Essas duas concepções estão em interação nesse coletivo de professores. Além disso, as dificuldades mais presentes apontadas pelos professores com relação ao uso das TDIC foram: a falta de computadores suficientes para desenvolver atividades no laboratório de informática e a baixa velocidade da internet. Também foi citada a falta de tempo para o planejamento com a perspectiva do uso das TDIC no currículo escolar. Após a leitura dos resultados finais de pesquisa, constatou-se que a inclusão das TDIC no currículo da escola ocorre por discussões isoladas ancoradas nos projetos do contraturno citados, nas dificuldades levantadas pelos professores para a sua integração, no acesso que os sujeitos têm - que ainda é pouco -, na construção de uma visão de currículo menos centralizadora que considere as práticas dos alunos importantes e no uso que realizam das TDIC nos seus cotidianos. Nesse sentido, concluímos que a ação de inclusão das TDIC no currículo da escola ainda está em processo de consolidação e que esse processo envolve criar espaços coletivos (organizados por todos os sujeitos) de construção do currículo numa perspectiva democrática.

**Palavras-chave:** Currículo; Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação; Gestão democrática; Formação de Professores.

# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>CAPÍTULO 1 - CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO PARA A INTEGRAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA ESCOLA.....</b>	<b>9</b>
1.1 CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO.....	9
1.1.1 Concepção de Currículo para a Integração das TDIC na escola.....	15
<b>CAPÍTULO 2 - CAMINHO PERCORRIDO PARA CONHECER A INCLUSÃO DAS TDIC NO CURRÍCULO DA ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL JOSÉ VANDERLEI MAYER.....</b>	<b>19</b>
<b>CAPÍTULO 3 - SOBRE A COMUNIDADE ESCOLAR JOSÉ VANDERLEI MAYER E O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: O RELATO DOS PROFESSORES.....</b>	<b>21</b>
3.1 UM RETRATO DA ESCOLA JOSÉ VANDERLEI MAYER.....	21
3.2 PERFIL DA COMUNIDADE ESCOLAR COM RELAÇÃO AO ACESSO ÀS TDIC.....	24
3.2.1 Concepção de Currículo dos Professores da Escola.....	26
3.2.2 Dificuldades Encontradas para a Inclusão das TDIC na Escola.....	29
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>34</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>37</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>39</b>

## INTRODUÇÃO

Essa pesquisa é resultado da experiência como cursista no curso de Especialização em Educação na Cultura Digital, ofertado pela Universidade Federal de Santa Catarina, e, tem como tema: Refletir sobre a inclusão das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no currículo da Escola Básica Municipal José Vanderlei Mayer, localizada no bairro de Vila Nova Alvorada, na Avenida Marieta Konder Bornhausen, município de Imbituba.

Desde que comecei a fazer o curso de Especialização referente à Cultura Digital, despertou-me a necessidade de me aperfeiçoar em como incluir as TDIC no currículo escolar da Escola na qual trabalho.

Como discente desse curso, trilhei um caminho de formação em que realizei estudos, pesquisas, entrevistas e reflexões com algumas pessoas envolvidas no contexto da escola, a fim de buscar contemplar a discussão sobre a sua função da escola, visto que tal instituição tem recebido responsabilidades das mais diferenciadas.

Nesse sentido, para realizar este estudo, o meu ponto de partida foi a escola da qual faço parte, contemplando a participação dos professores e demais membros desta comunidade escolar. Estou realizando este estudo e reflexão desde o início do curso, no mês de agosto de 2014, através dos estudos dos módulos e a realização das atividades que sempre proporcionaram uma análise de como estava sendo desenvolvido o ensino efetivamente na prática.

Propor uma reflexão na escola, tendo como foco, o planejamento e a organização curricular, foi mais uma motivação para fazer esta pesquisa, pois o professor e os demais membros da escola são os responsáveis pela organização dos conhecimentos, saberes e valores relevantes para o desenvolvimento do processo educacional.

Compreendo que a proposta de incluir as TDIC no currículo coloca os alunos como atores do processo de ensino e aprendizagem, eles podem

participar ativamente do desenvolvimento da reflexão sobre o uso das TDIC na escola.

Diante disso, esse trabalho busca responder a seguinte **questão de pesquisa**: Como tem ocorrido a inclusão das TDIC no currículo da escola Básica Municipal José Vanderlei Mayer? Isso porque sabemos que as tecnologias digitais de informação e comunicação têm sido ponto de pauta na escola em questão, sobretudo pelo uso que os sujeitos da escola fazem desses recursos em suas vidas.

Nesse sentido, o **objetivo geral** dessa pesquisa é refletir sobre o processo de inclusão das TDIC no currículo da Escola Básica Municipal José Vanderlei Mayer. Para dar conta desse objetivo geral, definimos os seguintes **objetivos específicos**:

- a) Descrever o perfil da comunidade escolar com relação ao acesso das TDIC na escola em questão;
- b) Identificar a concepção de currículo dos professores da escola;
- c) Elencar as dificuldades encontradas pelos professores para a inclusão das TDIC no currículo (e contexto escolar).

Assim, no **capítulo 1** desse trabalho, trazemos<sup>1</sup> o referencial teórico que dá suporte para as reflexões tecidas aqui sobre currículo e integração das TDIC no currículo da escola.

No **capítulo 2**, explicitamos a metodologia adotada para o desenvolvimento dessa pesquisa que se constitui como um estudo de caso qualitativo em educação.

No **capítulo 3**, trazemos uma descrição da escola a respeito dos recursos disponíveis para o uso das TDIC nas distintas atividades pedagógicas realizadas no contexto em pauta, uma reflexão sobre a inclusão das TDIC no Projeto Político Pedagógico da escola, pois entendemos que esse documento é o norteador do caminho que a escola deve percorrer a cada ano letivo, buscando desenvolver ações orientadas após a discussão com a comunidade escolar, ações pautadas no que foi acordado entre os participantes que

---

<sup>1</sup> Neste trabalho, oscilamos entre a primeira pessoa do singular e a primeira pessoa do plural. Quando se tratar do uso da primeira pessoa do singular, é para identificar a experiência da autora como gestora e professora da escola em foco. Optamos por adotar a primeira pessoa do plural nas demais passagens por entendermos que este trabalho se constituiu no diálogo entre autora e orientadora, tendo consciência de que a autoria é da discente.

vivenciam a escola cotidianamente. Em seguida, para conhecermos mais a fundo a realidade da escola Básica Municipal José Vanderlei Mayer com relação à inclusão das TDIC no seu cotidiano, descrevemos o perfil de acesso ao computador, ao celular e a internet, dos sujeitos da escola (alunos, professores e funcionários). Por fim, nas duas últimas seções, analisamos as respostas dos professores para compreender a concepção de currículo que possuem e as dificuldades de integração das TDIC ao currículo destacadas por esses sujeitos.

## CAPÍTULO 1 – CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO PARA A INTEGRAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA ESCOLA

Nesse capítulo, inicialmente, apresentamos na *seção 1.1* uma discussão sobre a concepção de currículo na qual esse trabalho se sustenta. Adiante, na *seção 1.1.1* é apresentada a concepção de currículo para a integração das TDIC no currículo da escola oportunizando o aprofundamento da discussão sobre a relação do currículo com as tecnologias digitais, a fim de refletimos sobre algumas das questões mobilizadas com a inserção das TDIC e as mudanças que podem ocorrer no contexto escolar.

### 1.1 CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO

*O conceito de currículo tem sua história e nela podemos encontrar vestígios de seu uso no passado, sua natureza e a origem dos significados que, hoje, o termo possui. Trata-se de uma realidade que poderia ter sido distinta e que hoje, também pode ser outra. O termo currículo deriva da palavra latina curriculum (cuja raiz é a mesma de cursus e currere). Na Roma antiga falava-se do cursus honorum, a soma das “honras” que o cidadão ia acumulando a medida que desempenhava sucessivos cargos eletivos e judiciais, desde o posto de vereador ao cargo de cônsul. O termo era utilizado para significar a carreira, e por extensão, determinava a ordenação e a representação de seu percurso. Esse conceito, em nosso idioma, bifurca-se e assume dois sentidos: por um lado, refere-se ao percurso ou decorrer da vida profissional e a seus êxitos (ou seja, é aquilo a que denominamos de curriculum vitae, expressão utilizada pela primeira vez por Cícero). Por outro lado, o currículo também tem o sentido de construir a carreira do estudante e, de maneira mais concreta, os conteúdos deste percurso, sobretudo sua organização, aquilo que o aluno deverá aprender e superar e em que ordem deverá fazê-lo.*

*(Gimeno Sacristán, 2013, p.16)*

Através da história do currículo apresentada por Sacristán (2013), observou-se que o significado que muitos profissionais da Educação atribuem para o currículo não mudou muito, pois ainda temos a ideia de que o currículo se refere apenas aos conteúdos trabalhados de acordo com as disciplinas e divididos em anos ou ciclos.

Esta ideia representa a organização dos segmentos e fragmentos dos conteúdos que o compõem, porém não podemos ficar apenas com esta compreensão sobre o conceito de currículo. Ao associar conteúdos, graus e

idades dos estudantes, o currículo também se torna um regulador das pessoas. Por tudo isso, nos séculos XVI e XVII, o currículo se transformou em uma invenção decisiva para a estruturação do que hoje é a escolaridade e de como a entendemos (SACRISTÁN, 2013).

Com a organização do currículo associando, conteúdos, graus e idades dos estudantes, determinou-se o que os professores deveriam ensinar e os alunos aprender, sendo assim, o aluno que não conseguisse adquirir determinados conhecimentos previstos para determinado ano letivo seria retido, tendo que frequentar a mesma série. Com esta prática, limita-se o conhecimento do aluno naquelas disciplinas que ele ficou retido. Além disso, reproduz a ideia do fracasso escolar, responsabilizando o sujeito por não atingir o que é definido como meta para tal período, individualizando o processo de aprendizagem. Portanto, o aluno que não conseguisse adquirir os conhecimentos ou média previstos para a série ou ciclo que estava cursando em uma disciplina, seria retido, hoje a escola já trabalha com a retenção em duas ou mais disciplinas.

Devemos levar em conta a afirmação de Gardner (2016) que o conceito de inteligência, como tradicionalmente definido em psicometria (testes de QI) não era suficiente para descrever a grande variedade de habilidades cognitivas humanas. Desse modo, a teoria afirma que uma criança que aprende a multiplicar números facilmente, não é necessariamente mais inteligente do que outra que tenha habilidades mais fortes em outro tipo de inteligência.

Além disso, é preciso compreender que o currículo responde à dinâmica social e está diretamente relacionado ao modelo de sociedade vigente, conforme problematizam Lauglo e Willis:

A orientação racional moderna na educação segundo esta sendo mediada pela visão utilitária de uma sociedade marcada pelo desenvolvimento tecnológico e sua aplicação as atividades laboratoriais e cotidianas. O velho lema da educação progressista do início do século que sustentava a necessidade de que a escola deveria nos preparar para a vida, hoje, mais do que nunca, é aplicado por meio da pressão crescente do sistema de produção sobre o escolar, selecionando nesse os saberes que lhe são mais úteis. O que se denominou 'vocacionalização' dos currículos se converteu em uma força que leva a seleção de conteúdos de acordo com seu valor de aplicação, funcionando como uma ideologia que tende a articular melhor o sistema de ensino ao mercado de trabalho em uma economia com alto desemprego. (LAUGLO, WILLIS, 1998 *apud* SACRISTÁN, 2013, p. 33).

O estudo de currículo na concepção problematizada anteriormente decorre da década de 1980, de acordo com o texto de Sacristan (2013, p.19):

O dicionário de ERA não apresentou até a edição de 1983 quando distinguiu duas acepções do termo: plano de estudo e curriculum vitae. Nesse mesmo ano, no registro de publicações com ISBN espanhol, apenas uma publicação apresentava em seu título um desses termos curriculum ou currículo.

Recordo do meu tempo de graduação onde estudamos sobre o tema currículo de forma objetiva, ou seja, que o currículo representava as disciplinas e os conteúdos que eram divididos em anos, a discussão não evoluiu muito em meu contexto, pois na roda de conversa com os meus colegas professores chego a conclusão que a ideia de currículo continua a mesma.

O professor ter conhecimento da Didática é de suma importância para que ele possa através de suas aulas proporcionar aos alunos os conhecimentos necessários para o seu desenvolvimento como cidadão, procurando identificar a necessidade de cada aluno e buscar recursos e metodologias para alcançar os objetivos propostos para além das definições curriculares.

O professor pode ter especialização em determinada disciplina e dominar os conteúdos, porém é preciso que pense sobre problematizar a didática para refletir sobre o ensino e aprendizagem, explicar e instruir o aluno a usar recursos educacionais para possibilitar a formação dos mesmos de forma orientada. Muitas vezes se escuta dos alunos, "o professor é muito

inteligente, mas infelizmente não consigo aprender, pois ele não consegue ensinar”, talvez faltem espaços para que o professor compartilhe e reflita sobre a sua própria prática pedagógica.

Além do conhecimento didático que o professor deve ter, existem outros saberes que deveriam ajudar no desenvolvimento educacional do aluno, porém, muitas vezes engessam a aprendizagem dos mesmos, como, por exemplo, o livro didático que deveria ser um recurso a mais e não um meio a seguir. Além disso, o próprio conteúdo apresentado nas disciplinas que, muitas vezes, não são parte da realidade do aluno. Para Sacristán:

Não haverá mudança significativa de cultura na escolarização se não forem alterados os mecanismos que produzem a intermediação didática, ou, em outras palavras: toda proposta cultural sempre será mediada por esses mecanismos. (SACRISTAN, 2013, p. 22)

Moreira e Cadau (2007) pontuam que os currículos se encontram associados às atividades pedagógicas realizadas com intenções educativas que envolvem conhecimentos, experiências, planos, relações sociais e construção de identidades. Há uma parte do currículo não explicitada nos planos propostos e materiais didáticos, que constituem o *currículo oculto*, o qual envolve as atividades, as práticas, as relações hierárquicas, as crenças e os valores implícitos nas ações, nas rotinas e nas mensagens subliminares. O currículo deve estar voltado para o cotidiano da comunidade escolar, e nele estão presentes todos os aspectos citados na definição de Moreira e Cadau. (2007).

Quando lançamos uma atividade pedagógica, devemos deixar que o educando questione, investigue, dê sua opinião, participe e busque relacionar o conhecimento com o seu dia a dia, como um cidadão consciente da sociedade que ele faz parte.

Nesse sentido, o Projeto Político Pedagógico da escola oferece uma abertura para a comunidade escolar pensar no currículo de uma maneira que vá ao encontro das necessidades de aprendizagem desta comunidade.

A escola não pode simplesmente receber o currículo enviado pelos órgãos responsáveis pela definição do currículo e aplicá-lo nas salas de aula, sem antes parar com seus pares para analisar e refletir se este currículo condiz com a realidade educacional da Unidade Escolar e se este está de acordo com os projetos e aspirações de todos os envolvidos neste contexto educacional. O

currículo oficial (proposto pelos órgãos que regulamentam a escolarização) deve ser lido como uma diretriz pelos profissionais da educação e, sobretudo, ser pensado coletivamente no âmbito da escola, de forma a contemplar as necessidades reais daqueles que participam de determinado projeto educacional.

O aluno deve ser o centro da Instituição escolar e todos os projetos educacionais criados na escola devem sempre pensar, em primeiro lugar, no aluno, em sua vida social, educacional e pessoal. Assim, concordamos com Bernstein (1988 *apud* SACRISTÁN, 2013, p. 24.), que “o currículo, em termos práticos, é composto por tudo o que ocupa o tempo escolar, então ele é algo mais do que tradicionalmente considerado: como o conteúdo das matérias ou áreas de ensinar”.

Com a democratização da educação, abriram-se oportunidades para professores, gestores e conselho escolar discutirem um currículo mais adequado a cultura específica da comunidade escolar apresentando a possibilidade da inclusão dos alunos na discussão, pois com esta abertura todos tem oportunidade de expor sua opinião, conhecer e dialogar sobre o currículo oficial, analisando se ele está de acordo com as perspectivas do grupo ou precisa ser modificado de acordo com outras necessidades culturais, pois em uma Unidade Escolar encontramos culturas distintas e precisamos adequar os textos/currículos trabalhados. O currículo da escola constitui todos os envolvidos em determinado projeto de educação, portanto, nada mais democrático (e justo) do que todos fazerem parte, primeiramente, do processo de problematização e construção do PPP. Por outro lado, isso ainda encontra resistência em grande parte das unidades escolares, tendo em vista que nem toda a escola possui uma gestão que se apoia na ideia de gestão compartilhada/democrática.

Com a discussão feita até aqui, é possível compreender que no sistema educacional há pelo menos duas concepções de currículo circulando. Uma diz respeito à compreensão de que o currículo é a segmentação e definição de conteúdos e saberes a serem ensinados em níveis específicos da escolarização e outra concepção que compreende que perceber o currículo como apenas a segmentação do conhecimento reduz a sua compreensão às

questões metodológicas, impossibilitando de entendê-lo como tudo aquilo que ocorre na escola.

Portanto, entendemos que a discussão sobre currículo é muito ampla e apresenta diversas concepções, por isso que a democracia curricular deve fazer parte do nosso cotidiano, pois em um único livro que lemos, surgem vários pensamentos sobre o currículo, que nos faz pensar que o mesmo deve ser ajustado conforme a necessidade de quem está fazendo parte de sua realização.

Nessa perspectiva, o aluno tem o direito de participar e desenvolver uma aprendizagem significativa e contextualizada. Quando eles recebem um conteúdo e realizam atividades sem saber o objetivo a ser alcançado ou qual ligação tem com a sua vida cotidiana ficam desmotivados, pois aprender por aprender, ou seja, estudar para realizar uma avaliação e receber uma nota não é estimulante para os alunos se interessarem em participar das atividades propostas pelos professores.

Nesse sentido, para construirmos uma aprendizagem significativa e contextualizada, devemos despertar no aluno a necessidade de pesquisar assuntos que são de seus interesses, através de estratégias e recursos que os levem a resolução de seus problemas de uma maneira que os incite a curiosidade e a investigação.

Diante disso, sem deixar de levar em consideração a visão “salvacionista” (FISHER, 2012) que tem embasado a entrada das tecnologias digitais na escola, compreendemos que as TDIC podem auxiliar professores e alunos a pesquisarem e compreenderem suas indagações do cotidiano. Desse modo, o educador poderia considerar o uso das TDIC no contexto escolar, visto que trabalhamos com alunos da *geração y* (OLIVEIRA, 2012) em que a tecnologia faz parte do cotidiano deles.

Vale dizer que precisamos, enquanto comunidades escolares, enfrentar algumas barreiras, como indisponibilidade de computadores nas escolas e internet com baixa potência e trabalhar para que os professores possam aprender e compreender as potencialidades das TDIC na criação de novas possibilidades de ação educativa. E ainda, o aluno, mesmo sabendo usar a TDIC com mais habilidade do que o professor precisa da mediação do mesmo para sistematizar sua aprendizagem, o que pode favorecer a formação de uma

prática de colaboração mais ativa na escola. Assim, esse trabalho de mediação pressupõe a configuração de formas colaborativas de aprender.

De acordo com Valente (1999, p. 29) “A mudança pedagógica que todos almejam é a passagem de uma educação totalmente baseada na transmissão da informação, na instrução, para a criação de ambientes de aprendizagem nos quais o aluno realiza atividades e constrói o seu conhecimento. Essa mudança acaba repercutindo em alterações na escola como um todo: sua organização, na sala de aula, no papel do professor e dos alunos e, ainda, na relação com o conhecimento. A escola oscila entre o movimento de um ensino conservador e a aprendizagem mais liberal” (HIRSCH, 1996 *apud* VALENTE, 1999, p. 29).

Nessa seção, discutimos sobre currículo buscando caminhos para refletir sobre a integração das tecnologias digitais de informação e comunicação na escola. É impossível, nesse sentido, deixar de trazer relatos de minha experiência sobre o contexto escolar no qual estou inserida, ainda que façamos isso de modo mais específico no *capítulo 3* deste trabalho.

Na seção seguinte (1.1.1) iniciaremos uma discussão sobre a concepção de currículo para a integração das TDIC na escola, através do estudo do texto de Almeida (2011). Assim, temos a compreensão de que a constituição do currículo da escola deve se dar em um processo coletivo e a entrada das TDIC neste contexto pode ajudar a mobilizar esse coletivo.

### 1.1.1 Concepção de Currículo para a Integração das TDIC na escola

*O desenvolvimento do web currículo propicia a articulação entre os conhecimentos do cotidiano do universo dos alunos, dos professores e da cultura digital com aqueles conhecimentos que emergem nas relações de ensino e aprendizagem e com os conhecimentos considerados socialmente válidos e sistematizados no currículo escolar.*

(SILVA, 1995, p.9)

Sabemos que os professores demonstram interesse no domínio das TDIC, mas nem sempre a escola oferece condições para que o professor desenvolva sua prática pedagógica com o uso das TDIC, têm poucos computadores na escola e a velocidade da internet não é suficiente dificultando o trabalho dos professores. Como vimos na seção anterior, “[...] o currículo real, experienciado na prática social, incorpora conteúdos, métodos, procedimentos,

experiências prévias e atividades desenvolvidas entre professor e alunos [...]” (SACRISTAN, 1998, *apud* ALMEIDA, 2011, p. 10) e pode ocorrer com a midiaticização das TDIC. Para Almeida (2011, p. 20) “o currículo está imerso num ambiente cujas relações se estabelecem, em grande parte, por meio das tecnologias digitais, portanto, a sua estruturação não pode ficar apartada da cultura da escola”. Nesse sentido, a autora coloca que se a cultura digital já faz parte do cotidiano dos sujeitos que vivem a escola, poderíamos criar formas de que a cultura local da escola se articule com a cultural global por meio das TDIC.

Logo, ainda de acordo com a autora, “a problemática da integração das TDIC na educação precisa levar em conta a formação de professores em articulação com o trabalho pedagógico e com o currículo que é reconstruído por meio da web e demais propriedades inerentes às TDIC, o que a autora denomina como sendo o *web currículo*”. (ALMEIDA, 2011, p. 8).

Com o *web currículo* a escola propiciará ao aluno expandir o seu conhecimento, pois ele poderá produzir o seu conhecimento usando os serviços que a internet oferece e assim realizar experiências, apropriando-se do conhecimento para se inserir no mundo e atuar em sua transformação (ALMEIDA, 2011). Nessa perspectiva, as TDIC saem do isolamento e passam a integrar o cotidiano de vivências dos sujeitos da escola. Ainda de acordo com Almeida (2011):

Na escola, as tecnologias não ficam apenas isoladas em laboratórios e começam, pouco a pouco, a ser integradas às atividades de sala de aula e a outros espaços da escola ou fora dela para uso de acordo com as necessidades e interesses evidenciados a qualquer momento. (ALMEIDA, 2011, p. 4).

Através da vivência no cotidiano escolar, refletimos sobre a importância de inserir as TDIC no currículo da escola, pois as tecnologias usadas como: computadores, impressoras, celulares, máquinas fotográficas, abrem um leque para o desenvolvimento de atividades que inserem o aluno na cultura digital, dentro e/ou fora da escola, proporcionando abertura para o educador e educando realizarem uma prática pedagógica voltada para o desenvolvimento de habilidades que só com o uso desses recursos podem ser aprimoradas. Conforme Manovich:

O uso dessas TDIC permite estabelecer relacionamentos e conexões entre distintos contextos de práticas sociais, aninhados em diversos suportes digitais (textos, imagens, vídeos, áudios, hipertextos, representações tridimensionais...) interativos, que propiciam aos interatores a escolha dos elementos (nós) e caminhos a seguir, criando as próprias narrativas, ou seja, produzindo uma nova obra e tornando-se co-autor da obra original (MANOVICH, 2005 *apud* ALMEIDA, 2011, p. 5).

O desenvolvimento do currículo com a inserção da tecnologia vai ao encontro do pensamento de Vygotsky (1989) onde ressalta que o desenvolvimento da aprendizagem tem na experiência do aluno seu ponto de partida, mas não se restringe a ela, uma vez que as atividades pedagógicas têm a intenção de propiciar a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno, no sentido de avançar em um conhecimento do senso comum para o conhecimento científico. Nesse sentido, adultos, jovens e crianças estão inseridas neste mundo voltado para as tecnologias, o que nos faz, se não incluir, ao menos problematizar a inclusão das TDIC no currículo diário das Unidades Escolares.

Ainda sobre isso, observamos em sala de aula vários alunos usando celular para atividades não educacionais e o professor e equipe gestora chamando a atenção. Por que ao invés de ficar impedindo o aluno de usar o celular em sala de aula não passamos a orientá-lo para o uso educativo do celular? O que mobilizaria também o professor a planejar suas aulas incluindo o uso do celular em sua prática pedagógica. Há várias atividades que podemos planejar usando o celular como: no componente curricular de Inglês trabalhar com práticas de tradução; no componente de Língua Portuguesa, trabalhar com leitura de texto online e revisão de questões ortográficas; no componente de Matemática, jogos digitais. Estes são alguns exemplos em meio a tantas metodologias que podem ser desenvolvidas com o uso do celular. Mas, sabemos que num processo de gestão democrática, é preciso consultar o coletivo da escola sobre o que ele pensa acerca dessa integração. O problema não está, nesse sentido, na exclusão das TDIC do currículo da escola, mas na sua proibição sem a consulta daqueles que estão envolvidos no processo educacional. Uma boa questão para mobilizar a discussão e incluir o pensamento de todos no processo de constituição do currículo na escola é: O que temos a dizer sobre o uso das TDIC na escola? Assim sendo, a lógica do

funcionamento escolar precisa se adaptar já que a escola já está sendo impactada pela tecnologia nos espaços e nos tempos, fazendo ou não uso destes recursos. Vemos que a tecnologia ajuda a estruturar o modo de pensar, de representar o pensamento e de se relacionar em rede. Também deve haver investimentos na área de informática nas escolas, principalmente para colocar alunos e professores em contato com pessoas, instituições, informações e recursos voltados para a educação.

Para o professor refletir sobre a sua prática pedagógica, em nossas discussões nas escolas, constatamos que é preciso oferecer aos profissionais da educação, cursos relacionados ao conhecimento e o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação em suas aulas. O professor precisa ser motivado para motivar os alunos quanto a importância das tecnologias na prática pedagógica e também levar o aluno a perceber que o mundo hoje está conectado vinte e quatro horas em rede, seja na escola, nas indústrias, ou na própria comunicação entre as pessoas.

As Políticas Públicas deveriam desenvolver um projeto onde ofereçam formação continuada para os professores e demais segmentos da escola e, ainda, equipar a sala de laboratório com capacidade para atender pelo menos 30 alunos. No máximo dois alunos por computador, para que o professor possa planejar suas aulas visando o uso das tecnologias, desenvolver projetos de investigação ou trabalhar temas transversais.

Com esta iniciativa, o poder público estaria universalizando o acesso à tecnologia e incentivando a criação da cultura digital na escola, criada pelas pessoas que fazem parte deste contexto em articulação com outros contextos culturais. Portanto, sabemos que não basta ter a tecnologia ou motivar as escolas a inserir as TDIC no currículo, é preciso oferecer suportes para que esta prática se transforme em realidade.

## **CAPÍTULO 2 - CAMINHO PERCORRIDO PARA CONHECER A INCLUSÃO DAS TDIC NO CURRÍCULO DA ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL JOSÉ VANDERLEI MAYER**

Iniciamos essa pesquisa, que é um estudo de caso qualitativo em educação (ANDRE, 2013), definindo o tema que faria parte dos interesses de estudo. O tema escolhido foi a inclusão das TDIC no currículo da Escola José Vanderlei Mayer.

Após compreender que a pesquisa se desenvolveria como um estudo de caso por focalizar uma realidade específica (a escola José Vanderlei Mayer), definimos uma questão de pesquisa e objetivos geral e específicos. Portanto, definimos como **questão de pesquisa**: “Como tem ocorrido a inclusão das TDIC no currículo da escola Básica Municipal José Vanderlei Mayer?”

Em seguida, realizamos a delimitação do foco de estudo a partir da escolha de um método de coleta de dados. Neste estudo de caso qualitativo, escolhemos o questionário<sup>2</sup> como instrumento para coleta dos dados. Elaboramos questões pertinentes para dar conta dos objetivos traçados, levando em consideração que precisávamos oportunizar aos professores respondentes a possibilidade de exporem suas opiniões de uma forma clara e objetiva para que o entrevistador pudesse compreender o que estivesse lendo no momento da análise de dados.

Assim, essa pesquisa tem como **objetivo geral** refletir sobre o processo de inclusão das TDIC no currículo da Escola José Vanderlei Mayer. Para dar conta desse objetivo, retomamos os estudos realizados como discente no Curso de Especialização da Cultural Digital e sintetizamos seus resultados nas seções 3.1 e 3.2 com a intenção de contemplar o primeiro objetivo específico de pesquisa, qual seja, a) Descrever o perfil da comunidade escolar com relação ao acesso das TDIC, na escola em questão. Também desenvolvemos um questionário, como mencionado anteriormente, para dar conta dos outros dois objetivos de pesquisa, quais sejam: b) Identificar a concepção de currículo dos professores da escola; e, c) Elencar as dificuldades encontradas pelos

---

<sup>2</sup> O *Questionário* desenvolvido pode ser lido nos **Anexos** deste trabalho.

professores para a inclusão das TDIC no currículo (e contexto escolar). O questionário foi enviado por *email* aos professores da escola no dia dezessete de maio de 2016. Os professores responderam a esse questionário e a análise das repostas pode ser lida nas seções 3.2.1 e 3.2.2.

Finalizamos o estudo analisando sistematicamente os dados e elaborando o relatório final (TCC). Para iniciar esse momento de pesquisa, realizamos a leitura das repostas dos professores, agrupando-as de acordo com as semelhanças encontradas nas suas repostas. Analisamos cada resposta, a fim de estabelecer conexões e relação com os fundamentos teóricos do estudo para dar conta dos objetivos.

Nesta pesquisa optamos por manter em sigilo a identidade dos professores, substituindo seus nomes pela palavra Professor seguida de letras (A, B, C) respeitando suas ideias e ponto de vista com relação as perguntas realizadas.

A seguir, passamos a análise dos dados de pesquisa.

### **CAPÍTULO 3 – SOBRE A COMUNIDADE ESCOLAR JOSÉ VANDERLEI MAYER E O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: O RELATO DOS PROFESSORES**

Nesse capítulo, inicialmente, apresentamos dados sobre a escola José Vanderlei Mayer, os projetos que estão em andamento nesse contexto, sua estrutura, entre outras questões. Após essa descrição, passamos a seção 3.2 que tem por objetivo apresentar o perfil dos professores, alunos e funcionários com relação ao acesso que eles têm das TDIC. Na seção 3.2.1, observamos a concepção de currículo dos professores por meio da análise e interpretação das respostas ao questionário realizado. Na seção 3.2.2, elencamos as dificuldades encontradas por esses professores para o desenvolvimento de um planejamento que contemple as TDIC nas suas aulas.

#### **3.1 UM RETRATO DA ESCOLA JOSÉ VANDERLEI MAYER**

A escola foi criada através da Portaria nº 002/87, com a finalidade de receber alunos matriculados para o ensino de 1ª a 4ª série do 1º grau e iniciou suas atividades em 05 de março de 1987 no bairro Vila Alvorada. Em 02 de junho de 1988 recebeu este nome em homenagem a José Vanderlei Mayer um jovem estudioso, sua família morava em Imbituba, e infelizmente faleceu ainda jovem em um acidente de carro. Seus amigos se reuniram e pediram aos responsáveis que José Vanderlei Mayer fosse homenageado colocando o seu nome na Escola Básica.

Devido à grande demanda de alunos, no dia 12 de maio de 1997 a escola foi mudada para o CAIC (Centro de Atendimento Integrado à Criança), situado no bairro Vila Nova Alvorada, onde permanece até os dias atuais. (IMBITUBA, 2016).

Hoje a escola é mantida pelo município de Imbituba e administrada pela Secretaria Municipal de Educação. Atende aproximadamente 202 alunos, em turmas do primeiro ciclo ao nono ano do Ensino Fundamental. (IMBITUBA, 2016).

A escola oferece o Projeto Musical para os alunos no contra turno, laboratório de Informática e o Projeto Construindo Saberes. O projeto Musical é

oferecido no contra turno e quem ministra essas aulas é o professor de artes da escola que tem conhecimento mais específico em música. Ele ensina os alunos a tocarem violão, além de outros instrumentos e também trabalha com o canto. As TDIC são usadas neste projeto para baixar músicas, com ou sem cifras, gravar e filmar os alunos cantando, assistir vídeos musicais, entre outras atividades.

O laboratório de informática é usado pelos alunos para desenvolver atividades propostas pelos professores como: jogos educativos, pesquisas, digitar trabalhos, desenvolver *slides* e outros.

O projeto Construindo Saberes, atende os alunos no contra turno, auxiliando-os em suas dificuldades acadêmicas referentes as disciplinas de Português e de Matemática. As professoras usam as TDIC para desenvolver atividades através de *jogos online* e pesquisas.

A escola também possui uma sala especial para os alunos que frequentam o AEE (Atendimento Educacional Especializado).

O Projeto Político Pedagógico da Escola Básica Municipal José Vanderlei Mayer é tido como o caminho mais acertado para reinventar a escola, ressignificando suas finalidades e objetivos. A corporeidade deste projeto acontece na interação entre as pessoas que dão vida à escola: professores, alunos, coordenação pedagógica, orientação educacional, direção, secretaria, pais e funcionários. A função do PPP é delinear o horizonte da caminhada, estabelecendo a referência geral, expressando o compromisso do grupo nas tomadas de decisões sobre a metodologia de ensino, conteúdos programáticos e avaliações. (IMBITUBA, 2016).

Na tentativa de desenvolver um projeto próprio e bem fundamentado, a escola partiu de dois questionamentos básicos: Que tipo de homens e mulheres queremos formar? E para que sociedade? Pontos relevantes foram discutidos e avaliados, tais como: conteúdos, abordagem de conteúdos, avaliação, metodologia, objetivos, conselho de classe, e outros. (IMBITUBA, 2016).

Nesse sentido, a escola tem como objetivo geral: Atender ao disposto na constituição Federal e Estadual e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, contribuindo para a aprendizagem de competências de caráter geral, visando à constituição de pessoas conscientes, no exercício da cidadania, comprometidas e mais aptas a assimilar mudanças, mais autônomas em suas escolhas, mais

solidárias, que acolham e respeitem as diferenças, pratiquem a solidariedade, a cooperação e superem a segmentação social. (IMBITUBA, 2016).

As atividades escolares da Escola Básica Municipal José Vanderlei Mayer contam com aulas, demonstrações, palestras, conferências, exposições, comemorações, uso das TDIC em exercícios ou tarefas realizadas em classe, em casa ou em outros lugares adequados, trabalhos práticos, pesquisas, atividades complementares ou extraclasse, bem como outras atividades que objetivam a formação integral do educando, além de exames, atividades de recuperação preventiva e paralela.

Os professores dos anos iniciais costumam usar o laboratório de informática regularmente realizando atividades que propiciam o desenvolvimento do conhecimento em todas as áreas cognitivas através de jogos online, leitura e interpretação. Os demais professores usam pouco ou não usam, com a justificativa de que a escola possui poucos computadores e de que o sinal da internet não é suficiente.

A organização curricular de cada nível de ensino deve estar em consonância com o Projeto Político Pedagógico da unidade escolar e/ou legislação vigente.

De acordo com o PPP da escola, a ideia de interação social e de mediação é ponto central do processo educativo, pois esses dois elementos estão intimamente relacionados ao processo de constituição e desenvolvimento dos sujeitos. O PPP também destaca a atuação do professor, já que ele exerce o papel de mediador da aprendizagem do aluno. Certamente é muito importante para o aluno a qualidade de mediação exercida pelo professor, pois desse processo dependerão os avanços e as conquistas do aluno em relação à aprendizagem na escola. O PPP ainda coloca que é fundamental organizar uma prática escolar, considerando esses pressupostos, com consciência de que se deve conceber o aluno como um sujeito em constante construção e transformação que, a partir das interações, poderá se tornar capaz de agir e intervir no mundo, conferindo novos significados para a história social. (IMBITUBA, 2016).

A escola é um local privilegiado em reunir grupos bem diferenciados com potencial pedagógico coletivo. De acordo com o PPP, a sala de aula é um local

oportuno para a construção de ações partilhadas entre todos, que beneficiam tanto a escola, como o seu entorno, isto é, a sociedade em si.

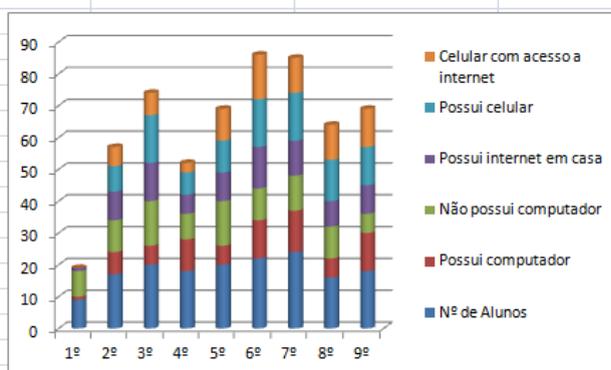
### 3.2 PERFIL DA COMUNIDADE ESCOLAR COM RELAÇÃO AO ACESSO ÀS TDIC

Com base na necessidade de conhecer o perfil da comunidade escolar acerca do acesso às TDIC, realizei uma pesquisa, no primeiro semestre do ano de 2016, como parte de uma atividade desenvolvida no Curso de Especialização de Educação na Cultura Digital. Tive o objetivo de conhecer melhor os nossos alunos, professores e funcionários com relação ao acesso que eles têm das TDIC. Retomo parte dessa pesquisa aqui para compor a reflexão sobre os sujeitos que ocupam a escola em foco.

Conforme trazemos no gráfico mais adiante, 164 alunos da escola responderam o questionário. Os alunos que têm computador acrescentaram que o computador é da família, ou seja, todos os membros da família fazem uso do mesmo computador. A maioria dos alunos (110) respondeu que a internet que eles têm acesso pessoal é de poucos mega.

**Tabela 1:** Acesso às tecnologias digitais pelos alunos da escola

Levantamento de dados						
Turma	Nº de Alunos	Possui computador	Não possui computador	Possui internet em casa	Possui celular	Celular com acesso a internet
1º	9	1	8	1	0	0
2º	17	7	10	9	8	6
3º	20	6	14	12	15	7
4º	18	10	8	6	7	3
5º	20	6	14	9	10	10
6º	22	12	10	13	15	14
7º	24	13	11	11	15	11
8º	16	6	10	8	13	11
9º	18	12	6	9	12	12



Fonte: Dados da autora.

Observou-se que os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental possuem mais acesso as tecnologias destacadas pelo questionário, conforme a

tabela 1, fazendo uso diariamente para desenvolver pesquisa escolar, como também para assuntos pessoais.

Como vimos no capítulo teórico desse trabalho, o professor tem um papel muito importante quando se utiliza tecnologia digital no ambiente escolar, pois ele é o mediador do processo. Com o objetivo de saber o contato que os professores têm com as tecnologias foi levantado também quantos professores possuem computador, celular, celular com acesso a internet e ainda, se ele faz uso das TDIC em suas aulas.

**Tabela 2:** Acesso às tecnologias digitais pelos professores da escola e seus usos em sala t

Levantamento de dados							
Turma	Nº de Professores	Possui computador	Não possui computador	Possui internet em casa	Possui celular	Celular com acesso a internet	Faz uso das TDIC nas aulas
Anos Iniciais	5	5	0	5	5	5	5
Anos Finais	10	9	1	8	8	7	6

Categoria	Anos Iniciais (Azul)	Anos Finais (Vermelho)
Nº de Professores	5	10
Possui computador	5	4
Não possui computador	0	1
Possui internet em casa	5	3
Possui celular	5	3
Celular com acesso a internet	5	2
Faz uso das TDIC nas aulas	5	1

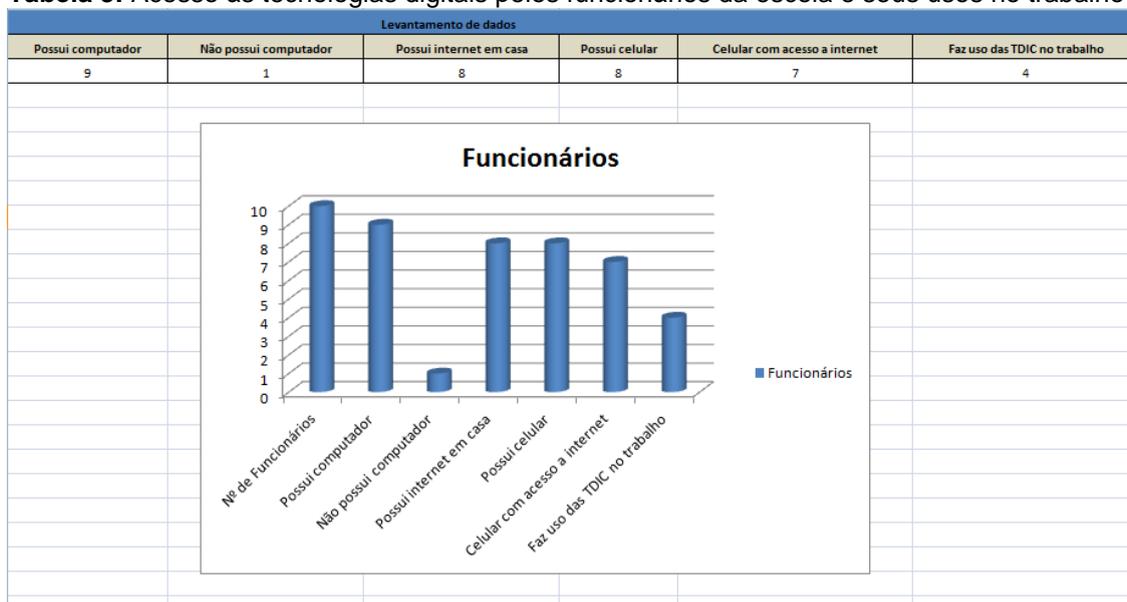
Fonte: Dados da autora.

Conforme a *tabela 2*, parte dos nossos professores fazem uso da tecnologia como uso pessoal e em suas práticas pedagógicas. Podemos refletir sobre como eles usam essa tecnologia, por exemplo, será que planejam aulas, auxiliam os alunos com relação a pesquisa, resolução de problemas usando as TDIC? Essa é uma questão que ficou em aberto nesse estudo já que não analisamos dados qualitativos referentes aos usos que os professores fazem das TDIC em suas práticas pedagógicas.

Entendemos que todos os profissionais da unidade escolar devem estar engajados na educação de todos os alunos que estudam na escola. Diretores, bibliotecários, orientador escolar, coordenador pedagógico, professor do laboratório de informática, professores colaboradores extraclasse, professor do AEE, merendeiras e serventes, por este motivo realizamos a pesquisa com estes funcionários e constatamos que a maioria tem acesso às tecnologias, mas nem todos fazem uso na realização do seu trabalho diário.

Constatamos que se precisarmos resolver algum problema onde a tecnologia estará presente, mesmos estes que não utilizam no seu trabalho poderão colaborar.

**Tabela 3:** Acesso às tecnologias digitais pelos funcionários da escola e seus usos no trabalho



Fonte: Dados da autora.

Através da sistematização dos dados destacados anteriormente, observamos que muitos que fazem parte da comunidade escolar fazem uso e tem acesso a algumas tecnologias digitais diariamente. Este é um ponto positivo para a inclusão dessas tecnologias no currículo escolar, pois ter acesso a esses recursos é um primeiro passo para se poder pensar em seus usos. A partir desse acesso, é possível que todos os envolvidos no processo educacional da escola estabeleçam objetivos e planejamentos para o uso das TDIC em comunidade.

### 3.2.1 Concepção de Currículo dos Professores da Escola

Nessa seção, iniciamos a análise da concepção que os professores trouxeram em suas respostas ao questionário aplicado sobre o tema de currículo. Trabalhamos com as respostas de 11 professores a *questão 03: "O que você entende por currículo?"* do questionário. Vale dizer que não fez parte deste trabalho a análise mais minuciosa do perfil do professor da escola, apesar de reconhecermos a relevância de se olhar de maneira mais sensível

esse perfil, considerando suas expectativas e condições culturais, o que não foi possível tendo em vista o tempo disponível para a realização dessa pesquisa.

Como discutimos no *capítulo 1 (seção 1.1)*, o currículo se configura para além da organização e segmentação do conteúdo a ser aprendido. O currículo em ação (SACRISTÁN, 2000) se constitui pelas vivências cotidianas no contexto da escola, realizadas nas interações sociais. Nesse sentido, observamos pelas respostas a seguir, que parte dos professores que responderam ao questionário se soma a visão de que *o currículo é tudo aquilo que acontece na escola*:

*É um conjunto de experiências vivenciadas e atividades escolares, conteúdos com objetivos educacionais que devem ser trabalhados de forma interdisciplinar para facilitar o processo ensino aprendizagem (Professor A).*

*Esse termo assume vários significados, em diferentes situações da pedagogia. Pode significar as matérias de um curso, mas também pode significar a expressão de princípios e metas do projeto educativo que precisam ser flexíveis, enfim todo planejado que é planejado e orientado pela escola. (Professor K).*

*Currículo são componentes que norteiam as práticas pedagógicas com o foco no processo de ensino e aprendizagem. (Professor J).*

O *Professor A* apresenta sua concepção de currículo como algo voltado para a vivência, tanto do professor quanto do aluno, em que seja necessário buscar trabalhar assuntos que fazem parte do cotidiano de todos e também voltado para a amplitude dos conhecimentos educacionais. Ele afirma que trabalhar a interdisciplinaridade dentro da educação facilita a aprendizagem do aluno no todo, mas não explica o porquê disso.

Já as respostas dos professores a seguir (B, C e F) apresentam uma outra concepção sobre currículo, destacando o papel dos professores e sistemas escolares no processo de pensar o ensino e aprendizagem, conforme pode ser lido nas respostas adiante:

*Compreendo como currículo a organização escolar referente a prática de ensino aprendizagem. (Professor B).*

*Currículo são os conteúdos ensinados, assim como todos os procedimentos pedagógicos numa escola elaborados por professores e por todo o sistema Educacional (Professor C).*

*São conteúdos ensinados e aprendidos, os planejamentos pedagógicos elaborados pelos professores, escola e sistemas educacionais. (Professor F).*

Por trás dessas afirmações, podemos inferir que há uma compreensão, ainda que não explicitada claramente pelo *Professor C*, sobre o processo de constituição do currículo se dar na interação entre os professores e o sistema educacional, deixando de contemplar o coletivo da escola (inclusive os alunos), Uma possibilidade disso ocorrer na prática é contemplar as discussões sobre currículo nas reuniões pedagógicas rotineiras, ampliando o debate sobre sua constituição a partir da ideia de concordância e diálogo, onde todos os segmentos devem ter voz e devem ser ouvidos pelos demais.

Nas reuniões pedagógicas poderia existir um espaço para os professores apresentarem os trabalhos realizados com o uso das TDIC em suas aulas e realizar trocas de experiências onde um colega poderia colaborar com o outro dando sua opinião e refletindo sobre a possibilidade de desenvolver atividades interdisciplinares. Para Fernandes (2013, p. 1), podemos:

Buscar caminhos para a integração das TDIC ao currículo, contemplando [...] duas exigências: Qualidade na educação para todos e relação dialógica com as vozes/perspectivas dos sujeitos envolvidos. São questões importantes a serem consideradas neste processo de construção curricular. (FERNANDES, 2013, p. 1).

Também apareceu nas respostas dos professores a centralização no papel do professor e do conteúdo no processo de constituição curricular, como destacado nas respostas que seguem:

*Currículo no ambiente escolar são os conteúdos que devem ser estudados pelos alunos, bem como boas maneiras e regras de socialização que por vezes se encontram ocultas na escola. (Professor D).*

*Organização do conhecimento (conteúdo) escolar. (Professor E).*

*Os conteúdos a serem ensinados e aprendidos, os planos elaborados pelos professores. (Professor G).*

*Eu entendo por currículo o conteúdo que deve ser trabalhado em cada ano letivo utilizando diferentes formas de aprendizagem. (Professor H).*

*Currículo remete aos conteúdos, ou seja, grade curricular, o que deve ser ensinado em cada etapa da vida estudantil dos indivíduos. (Professor I).*

A concepção de currículo expressa nas respostas anteriores dá mais ênfase aos conteúdos trabalhados e apresentados pelos professores, nas determinadas séries ou ciclos. Por isso questionamos: E as expectativas expressas pela cultura da escola? Dos sujeitos que fazem parte do cotidiano da escola? E ainda, será que essa visão centrada no conteúdo e no papel do professor teria mudança com a entrada das TDIC como instrumentos pedagógicos?

Como discutido no *capítulo 1* deste trabalho, compreendemos que o conceito de currículo veio evoluindo no decorrer dos anos e que currículo é algo mais amplo do que a organização das matérias em ciclos. Nesse sentido, tudo aquilo que é vivenciado pelos sujeitos da escola, com fins pedagógicos definidos, pode fazer parte da discussão de currículo, oportunizando toda a comunidade escolar a conhecer e discutir os assuntos pertinentes a cultura da escola.

Com a evolução do currículo veio também a necessidade de incluir as TDIC nesse contexto, com a escola oferecendo aos alunos ferramentas que podem ajudar a construir os seus aprendizados. Oportunizando o aluno através da bagagem que ele traz consigo, mais uma oportunidade de pesquisar, analisar e discutir com os seus pares suas descobertas e dúvidas para juntos percorrerem caminhos que os levem aos conhecimentos de suas aspirações e desejos com relação a aprendizagem.

Uma possibilidade seria em todo início de ano letivo, as unidades escolares reservarem um momento, para além de burocrático, em que convidassem todos os envolvidos com a educação da escola, pais, alunos, professores, equipe gestora, serventes e merendeiras, para uma reunião de reflexão e construção de um currículo voltado para a realidade e necessidades dos alunos.

Um currículo construído no consenso coletivo poderia ajudar a contemplar as expectativas dos sujeitos que vivem a escola.

### 3.2.2 Dificuldades Encontradas para a Inclusão das TDIC na Escola

Nessa seção, iremos conhecer a realidade vivida pelos professores, através dos seus relatos, acerca das dificuldades encontradas para incluir as

TDIC no currículo escolar. Antes de entrar no relato dos professores, há uma breve contextualização sobre a realidade de acesso às tecnologias digitais presentes na escola em questão.

A Escola Básica Municipal José Vanderlei Mayer possui um laboratório de informática com nove computadores e uma impressora com internet de dois mega. Os computadores estão na escola desde 2007, sendo computadores e internet do sistema PROINFO, do Ministério da Educação. Estes computadores, ao longo destes anos, sofreram muitas mudanças, sendo necessário fazer vários reparos no laboratório, que ficou sem uso dois anos pela falta de manutenção nos computadores. Em 2015 funcionavam apenas 03 computadores na biblioteca escolar e em 2016 conseguimos reativar o laboratório de informática, retornando para a sala onde tem ar condicionado e foram instaladas tomadas para os computadores. Iniciemos nesta sala com 04 computadores. Esta reativação aconteceu pelo fato de estarmos frequentando esta pós-graduação que fez com que os cursistas e Direção da escola se preocupassem com a reativação da sala para incluirmos a tecnologia nas aulas ministradas pelos professores.

Tomei a iniciativa e em contato com a secretaria da educação, que já estava sabendo da nossa participação na pós-graduação voltada para a cultura digital, resolvemos apresentar o trabalho que poderia ser feito com o uso das tecnologias e que precisávamos dos computadores. Propus fazer este trabalho com os professores em apresentar os recursos tecnológicos que existiam na escola e trabalhar no laboratório de informática, incentivando, oportunizando e buscando meios para que os professores pudessem usar as tecnologias voltadas aos seus planejamentos.

Esse foi o processo para reativarmos o laboratório de informática. Com dificuldades, temos usado o laboratório, pois o número de computadores não condiz com o número de alunos em sala de aula.

Em meio a todas estas dificuldades apresentadas e por diversas vezes citadas, buscamos saber dos professores da E.B. M José Vanderlei Mayer, na percepção deles, quais as dificuldades encontradas para o desenvolvimento de um planejamento que contemple as TDIC em sala de aula. Assim, os professores responderam a questão a seguir: “Para você, quais são as

principais dificuldades num planejamento que inclua o uso das TDIC na escola?”. Adiante, seguem os entraves destacados pelos professores:

*Sabendo o quanto é relevante oportunizar uma prática que também foca uso das TDIC, considero que as dificuldades encontradas sejam, o tempo de pesquisar alternativas que faça uso da TDIC conhecendo os objetivos, ou seja, pesquisar novos conteúdos digitais, jogos que possam contemplar os conteúdos trabalhados em sala para oportunizar o educando na construção do conhecimento por meio de investigação. (Professor B).*

*As principais dificuldades são: A falta de computadores, a internet é ruim, lenta e cai muitas vezes. O planejamento, o professor faz em casa, pois a Secretaria da Educação não promove momentos para o planejamento na escola. (Professora A).*

Os Professores A e B apresentam a dificuldade de não terem tempo e oportunidade de planejar suas aulas pensando na inclusão crítica do uso das TDIC no seu planejamento, oportunidade de pesquisar e escolherem games ou sites que apresentem atividades online que possam ser aplicadas em suas aulas. O Professor B, inclusive, traz para a sua fala a necessidade de uma busca de conteúdos digitais que esteja orientada por uma prática de investigação, inclusive dos próprios educandos.

*As dificuldades apresentadas na nossa escola são os números reduzidos de computadores e muitas vezes não temos acesso a internet, dificultando assim a realização das atividades propostas. (Professor C).*

*Só haverá dificuldade se o profissional ao fazer o planejamento não ter disponível o computador, bem como a internet para poder pesquisar. Isso as vezes na escola dificulta bastante. (Professor D).*

*Temos uma grande dificuldade no uso da sala de informática, pois o numero de computadores em funcionamento é muito pequeno. Falta um computador exclusivo para o professor com internet para pesquisas e planejamentos. Todos os professores deveriam ter acesso a senha do Wi-Fi, neste caso, mesmo através de um dispositivo móvel facilitaria o caso de uma pesquisa na internet. (Professor E).*

*Falta equipamentos tecnológicos e falta de qualificação dos profissionais para fazerem uso da tecnologia. (Professor F).*

*Poucos computadores, poucos funcionam e demora a manutenção quando estes apresentam defeitos. (Professor G).*

*Não encontro dificuldades em planejar com o uso das TDIC. Salvo quando a estrutura da instituição compromete a materialização do planejado. (Professor I).*

*Contar com o uso dos recursos de tecnologias digitais no dia a dia escolar como, por exemplo: tablets como um dos meios para oportunizar a aprendizagem. (Professor J).*

Através das respostas dos professores entrevistados, percebemos que todos têm a consciência da importância do uso das TDIC na prática pedagógica, e não relatam dificuldades em planejar suas aulas com o uso das TDIC. Porém levantam a dificuldade da falta de computadores na escola e a internet com poucos mega para poderem planejar incluindo as TDIC.

Tudo bem que os computadores são uma das tecnologias mais importantes e facilitadoras para os alunos desenvolverem pesquisa, criação de slides e games para ampliar seus conhecimentos, mas as TDIC não se resumem aos computadores. Existem as máquinas digitais, os celulares, os multimídias, os DVD e outras tantas tecnologias que podem ser usadas como ferramentas para oportunizar os alunos a desenvolverem os seus próprios conhecimentos com a intervenção dos professores.

Em nossa unidade escolar possuímos dois multimídias, lousa digital, máquinas fotográficas, microfone, caixa de som, aparelho de som, televisores, impressoras e alguns professores e alunos como mostra a pesquisa possuem celulares. Podendo assim essas ferramentas serem utilizadas nas aulas.

Para finalizar a análise, gostaríamos de destacar uma fala que em nosso entendimento problematiza não somente a questão dos recursos disponíveis, mas o modelo de escola.

*A dificuldade é a falta de equipamentos e recursos para que a tecnologia seja inserida totalmente no dia a dia do aluno. Hoje em dia a tecnologia ajuda muito principalmente na minha área de ensino, mas infelizmente ainda somos reféns de um modelo ultrapassado de ensino em que os alunos ficam mais como ouvintes, e não interagindo tanto quanto deveriam, por não termos equipamentos suficientes para todos. (Professor H).*

O aluno quando chega na escola traz consigo uma relação direta com sua família, com a comunidade local na qual esta inserido e com a sociedade da qual ele é integrante. A escola deve partir do princípio que o aluno constrói conhecimentos a partir do vivido, no seu meio social.

Os educadores devem estar cientes que mediante a discussão, a reflexão, a incorporação das TDIC e o fortalecimento de novos saberes no

currículo escolar devem somar ao saberes que o aluno traz em sua bagagem como cidadão e a escola deve introduzir os novos conhecimentos mediante as novas práticas, pensadas e debatidas para o contexto da escola vivida pelos professores e alunos. O professor, quando faz a mediação do conhecimento na interação com o aluno, pode acabar aprendendo com o mesmo.

O currículo que será desenvolvido na escola deve ser discutido e construído com todo o colegiado da instituição, pais, alunos, professores, funcionários, equipe gestora e membros da comunidade local, buscando estratégias e metodologias que satisfaçam as necessidades educacionais do aluno que dever ser o centro desta discussão.

Além disso, a questão que queremos apontar aqui é a necessidade de refletir sobre o modelo da transmissão do ensino que, em grande parte, o papel do aluno não é valorizado. Também nesta pesquisa levantou-se a questão de profissionais capacitados para fazerem uso das tecnologias, ou seja, com experiências que problematizem o uso dessas tecnologias a fim de construir uma cultura da escola vivida com prática coletiva e na reflexão sobre essa prática.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola, lugar onde passamos grande parte de nossas vidas, pode se relacionar com a tecnologia digital para fins educacionais, tendo em vista uma inserção crítica das pessoas no universo da cultura digital. As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDIC – podem ser inseridas no currículo escolar, após discussão e debate coletivo, na tentativa de potencializar o aprendizado dos sujeitos da escola.

Nesse sentido, no presente trabalho, realizamos um estudo de caso qualitativo em educação, buscando refletir sobre como tem ocorrido o processo de inclusão das TDIC na Escola Básica Municipal José Vanderlei Mayer, no bairro Vila Nova Alvorada em Imbituba/ SC. Essa reflexão foi orientada pela relação da educação com a tecnologia digital, se é possível incluí-la e em quais condições poderia ser incluída no currículo da escola, em identificar se há estrutura para tal inclusão e em como essas tecnologias vem sendo utilizadas por alunos, professores e funcionários da escola.

Como resultados de pesquisa, observamos que há dificuldade em conseguir recursos como computadores, internet de boa qualidade para a efetiva inclusão da TDIC na escola em foco. Ainda assim, durante o processo de realização do Curso de Especialização em Educação na Cultura Digital foi possível reativar o laboratório de informática que estava há dois anos sem uso na escola. Além disso, na Escola Básica Municipal José Vanderlei Mayer, as TDIC fazem parte do dia a dia das pessoas que vivem a escola, mas não de forma organizada e pensada coletivamente.

Os resultados também mostraram que a concepção do currículo apresentado pelos professores tem muito a ver com o conteúdo apresentado em sala de aula. É notado que alguns professores não ultrapassam a concepção tradicional de currículo, e de como o instrumento curricular envolve todo o aprendizado do aluno, o que envolve pensar as metodologias usadas e os caminhos que são buscados para a construção do currículo, inclusive em relação à inclusão das TDIC no contexto escolar.

Dentre as principais dificuldades encontradas pelos professores, de acordo com a pesquisa, a falta de computadores na escola e a internet com velocidade reduzida foram citadas. Isto envolve uma série de fatores,

principalmente o material básico e a falta de recursos destinados a esta área pelo próprio governo. Talvez essa seja uma realidade brasileira, pois nem todas as escolas possuem estrutura adequada para incluir as TDIC, na verdade, um número mínimo de escolas pode trabalhar com este recurso, pois as prioridades em cada estado, município e escola, variam, desde a estrutura, alimentação e até a qualidade de ensino. Os professores alegaram que por haver dificuldades, também lhes faltava tempo para planejar algo de qualidade para os alunos.

Diante disso, reforçamos que para que as TDIC sejam incluídas no currículo escolar, compreendemos que há todo um planejamento pedagógico específico, principalmente pensando nas dificuldades e escassez de recursos tecnológicos digitais oferecidos. Por isso, realizar debates com os professores da escola sobre as suas condições atuais em relação ao uso das TDIC e as possibilidades de integração no currículo poderia ajudar a criar estratégias pedagógicas pautadas nas condições reais da escola.

Também entendemos que o currículo não pode ser descontextualizado da realidade vivida pelos alunos e isso inclui refletir sobre a inserção desses sujeitos no universo da cultura digital que ocorre dia a dia. E ainda, o coletivo da escola pode refletir sobre as metodologias para que o uso da TDIC aconteça de forma consciente, trabalhando em conjunto, dialogando, aprimorando ideias, incluindo distintas tecnologias digitais e suas possibilidades de aprendizagem.

É importante ressaltar que após este estudo já progredimos muito, pois constatamos que muitos professores estão cientes da importância da inclusão das TDIC no currículo escolar, porém o processo de inclusão das TDIC no currículo das escolas está em construção e ainda, esse processo envolve criar espaços coletivos (organizados por todos os sujeitos) de construção do currículo numa perspectiva democrática, como já enfatizado.

Com a perspectiva de fazer acontecer a introdução das TDIC no currículo da escola Básica Municipal José Vanderlei Mayer, teremos como próximo passo reunir representantes dos segmentos escolar e fazer um estudo do currículo escolar e juntos buscar caminhos para que possamos apresentar um currículo onde as TDIC estejam presente para proporcionar uma educação de qualidade aos nossos alunos usando ferramentas que os levem a desenvolver sua educação com autonomia. Também buscar juntos com o

Conselho Escolar e APP apoio para procurarmos os órgãos competentes apresentando o projeto do laboratório de informática para adquirimos mais computadores, com o objetivo de atender a demanda dos alunos de nossa unidade escolar.

Proporcionar aos professores oficinas na escola de troca de experiências do uso das TDIC em sala de aula, pode ser uma ação coletiva, para que eles, através dos exemplos dos colegas, motivem-se em buscar incluir no seu planejamento as tecnologias digitais de informação e comunicação.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. E. B.; VALENTE, J. A. *Tecnologias e Currículo. Trajetórias convergentes ou divergentes?* São Paulo: Editora Paulus, 2011.
- ALMEIDA, M. E.B.; SILVA, M. G. M. *Currículo, Tecnologia e Cultura Digital: Espaço e Tempos de Web Currículo*, Revista e-curriculum, V.7 N.1 Abril/2011
- ANDRÉ, M. *O que é um estudo de caso qualitativo em educação?* Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013.
- COSTA, F., RODRIGUEZ, C., CRUZ, E.; FRADÃO, S. *Repensar as TIC na Educação: O Professor como Agente Transformador*. Lisboa: Santillana, 2012.
- FERNANDES, J. R. *Tecnologias na educação e Currículo integrado: convergências e contribuições*. In: ALMEIDA, M.E.B. (coord.). *Formação de Educadores da Secretaria de Educação do Município de São Bernardo do Campo*. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2013.
- FISHER, R. M. B. *Mitologias em torno da novidade tecnológica em educação*. Educ. Soc., Campinas, v. 33, n. 121, p. 1037-1052, out.-dez. 2012.
- FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro, Paz e Terra; 2000[1967].
- GARDNER, H. *Inteligências múltiplas*. Disponível em: <<saltojovem.blogspot.com/2012/09/inteligencias-multiplas.html>> Acesso em: 25/05/2016.
- IMBITUBA. *Projeto Político Pedagógico da Escola Básica José Vanderlei Mayer*, 2016.
- MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. *Currículo, Conhecimento e Cultura*. In: MOREIRA, A. F. B. *Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura*. Organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.
- PACHECO, J. A. *Currículo: teoria e práxis*. Porto Editora, 2001.
- PINO, IVANY; ZUIN, A. A. S. *A cultura digital e a formação dos professores: uma questão em debate*. Educação & Sociedade (Impresso), v. 33, p. 967-972, 2012.

SACRISTÁN, J. G. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. 3ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SACRISTAN, J.G. *Saberes e incertezas sobre o currículo*.(Org) Trad.: Alexandre Salvaterra;Revisão Técnica: Miguel Gonçales Arroyo.Porto Alegre: Penso, 2013.

VALENTE, J. A. *O Computador na Sociedade do Conhecimento*. Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 1999.

VYGOSTKY, L. S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes,1989.

## APÊNDICE



### **Curso de Especialização Educação na Cultura Digital**

**Professora:** Milene Peixer Loio

**Polo Grande Florianópolis**

**Escola Básica Municipal José Vanderlei Mayer**

**Pesquisadora:** Edna Fraga Teixeira

### *Entrevista com Gestores e Professores*

**TEMA:** Currículo e o Uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na Escola

Nome:

Gênero:

- 1- Qual componente curricular você leciona na escola? Há quanto tempo?
- 2- Você é professor efetivo ou ACT?
- 3- O que você entende por currículo?
- 4- Como o currículo é trabalhado na Escola Básica Municipal José Vanderlei Mayer com relação ao uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação?
- 5- Para você, quais são as principais dificuldades num planejamento que inclua o uso das TDIC Na escola?